

Procedimento de Apoio a Atividade Fim nº MPMG – 0024.20.013627-3
SEI 19.16.2112.0049898/2020-20

Parecer 09/2020

1. **Objeto:** Pintura denominada “Verônica” – Óleo sobre tela.
2. **Objetivo:** Verificação das condições de acondicionamento da Casa Paroquial, visando garantir que a obra supramencionada permaneça em condições de conservação e segurança adequadas.
3. **Análise Técnica:**

No dia 23 de novembro de 2009 o sítio eletrônico *Lavras 24 horas*¹ veiculou a notícia que a pintura denominada Verônica, indicada na matéria como pertencente ao acervo da Igreja Nossa Senhora do Rosário – antiga Matriz de Lavras, estaria acondicionada no Museu de Arte de São Paulo. Segundo a matéria o produtor musical Sr. William Daghlian teria adquirido a peça entre os anos de 1958 e 1959, período em que estudou no Instituto Gammon em Lavras, e doado a mesma para o museu de São Paulo no ano de 2003. Em documento encaminhado a esta Promotoria de Justiça na data de 09 de fevereiro de 2010 o Sr. João Vicente de Azevedo, Presidente do MASP naquela ocasião, tornou claro que o museu possuía em seu acervo:

uma pintura denominada “*Verônica*”, feita em óleo sobre tela, medindo 120 x 59,2 x 2,8 cm [...], que foi incorporada ao patrimônio do Museu no ano de 2003 em razão de doação feita pelo Sr. William Daghlian.²

Por intermédio do ofício de nº 2652/2010 de 09 de novembro de 2010 esta Promotoria de Justiça solicitou ao senhor William Daghlian informações sobre a tela Verônica a fim de elucidar os fatos que envolviam a apropriação da peça. Em resposta o Sr. Daghlian declarou:

Quando adolescente estudei (1958 e 1959) em regime de internato no Colégio (Instituto Presbiteriano) Gammon, em Lavras. A antiga igreja matriz da cidade, na época ‘Igreja de Sant’Anda das Lavras do Funil’, estava em reforma, que transcorria há mais de cinqüenta anos.

¹Disponível em: <http://www.lavras24horas.com.br/portal/descoberta-de-pintura-sacra-da-igreja-do-rosario-no-masp-gera-debates/>. Acesso em: 24 de março de 2010.

²Informação retirada do Procedimento de Apoio a Atividade Fim – PAAF nº MPMG - 0024.09.003538-7, instaurado na Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais. p 12.



Tinha muita curiosidade de conhecer a igreja por dentro e um dia pedi permissão ao guarda para entrar e ver como iam as obras. Na sacristia entrevi a ponta de um tecido sob uma pilha de tijolos. Removendo-os, encontrei a tela descartada, furada, sem chassis, imunda, descascando, com a pintura de um anjo segurando o manto da Verônica.³

Após o citado contato com a obra, ocasião na qual pode constatar o precário estado de conservação desta, Daghlian manifestou ao guarda o seu interesse de comprar a tela, ao que obteve como resposta que o bem pertencia ao Patrimônio Histórico e não poderia ser vendido.

Em sua resposta a esta Promotoria de Justiça, contudo, o senhor William Daghlian relata o diálogo que teve com o guarda em questão explicando como, de fato, teria adquirido a peça. Revela:

Disse-lhe então [ao guarda] que, no estado que se encontrava, o quadro desapareceria em pouco tempo e que, se ele me vendesse, eu o levaria para São Paulo para tentar salvar o que restava.

Depois de pensar um pouco, o guarda me disse: - Então pode levar.

Perguntei o preço, e ele disse: - Nada!

[...]

Consegui salvar o quadro que certamente acabaria no lixo⁴.

Em função da “permissão” concedida pelo guarda a obra foi retirada do local e levada para o Estado de São Paulo. Acerca do guarda o Sr William Daghlian informa nunca ter sabido o nome do zelador que, segundo ele, “autorizou não a ‘apropriação’, mas o salvamento da obra”.

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário, local em que a tela Verônica foi encontrada, é, por vezes, descrita como “antiga igreja matriz”, conforme se verifica no relato do Sr. William Daghlian. A citada igreja foi edificada no século XVIII sob o orago de Santana Mestreira.

Em atendimento ao ofício 2653/2010, originário desta Promotoria de Justiça, o MASP encaminhou a ficha catalográfica⁵ da obra Verônica que se encontrava acondicionada em sua reserva técnica. A peça em questão trata-se de uma pintura, óleo sobre tela, identificada no citado documento como pertencente ao século XVIII. As dimensões (medidas em centímetros) da tela são 120,0 de altura, 59,2 de largura, e 2,8 de profundidade. Sabe-se, devido consulta realizada em ficha catalográfica, que a tela não é assinada, não foi restaurada e apresenta a transcrição: “Daghlian Collection New York” – carimbo no verso, no chassis em cima à esquerda.

3 Informação retirada PAAF nº MPMG - 0024.09.003538-7, instaurado na Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais. p 50.

4 *Ibidem. Loc.cit.*

5 *Ibidem.* p 35 e 36.

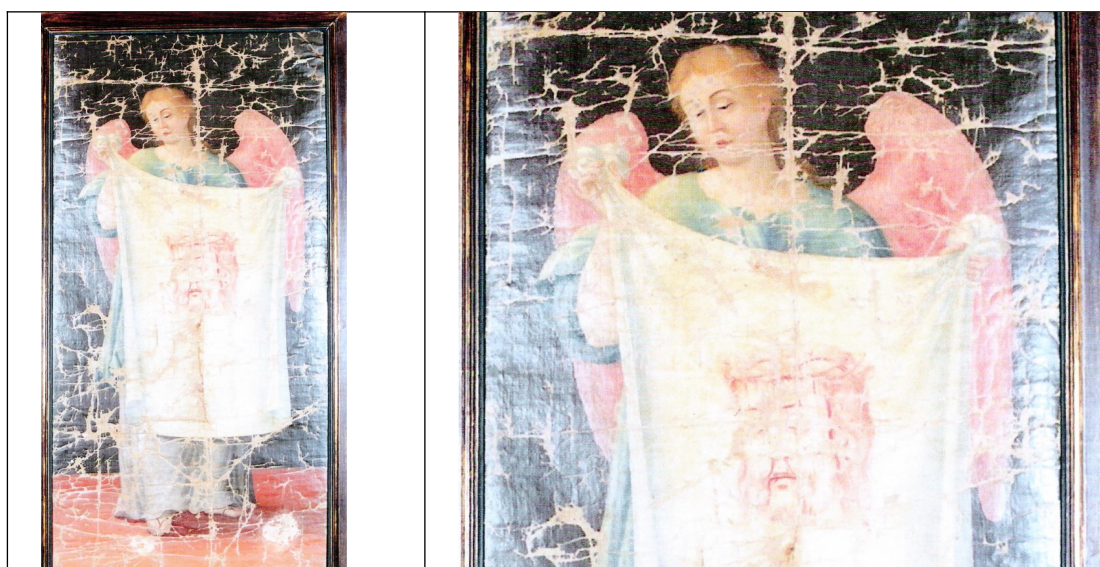


Após a doação da obra ao MASP foi elaborado um “Laudo de Entrada” pela conservadora responsável no ano de 2003, Karen Cristine Barbosa. Nesse trabalho consta a descrição da peça:

Anjo com vestes em azul e grandes asas em vermelho segurando a sua frente grande pano como o rosto de cristo em vermelho. As vestes cobrem o anjo do pescoço aos pés que estão calçados com sandálias de dedos. Fundo marrom escuro homogêneo e parte inferior em tons avermelhados.⁶

e informações sobre o estado de conservação desta:

Pintura em péssimo estado de conservação. Perdas generalizadas nas áreas de dobras. Grandes perdas em forma arredondada no canto inferior direito e canto inferior esquerdo. Aparentemente a pintura que se encontrava em descolamento foi consolidada com o adesivo do reentelamento. Pintura bastante escurecida. A pintura apresenta aproximadamente 25% de perdas da camada pictórica.⁷



Figuras 1 e 2 – Acima à esquerda verifica-se toda a extensão da tela. Acima à direita pormenor desta. Fonte: Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais.

⁶ *Ibidem*. p. 37

⁷ *Ibidem*. p. 38

O citado documento informa, ainda, que tanto o chassi⁸, quanto a moldura “provavelmente” não são originais. Essa conclusão ressalva o depoimento de William Daghlian que afirma ter encontrado a tela “descartada, furada, sem *chassis*”.

A tela foi devolvida pelo Masp em abril de 2016, ocasião em que a obra recebeu toda a segurança quanto ao transporte (São Paulo – Belo Horizonte). Desde então, foi mantida dentro das condições adequadas na Superintendência do IPHAN, em Minas Gerais. Em outubro de 2017 o IPHAN apresentou a tela intitulada Verônica, que foi totalmente restaurada. Ao longo de meses, na capital, equipe de especialistas do Ateliê Marca D’Água trabalhou para recuperar o óleo sobre tela, segundo a restauradora Thaís Carvalho, estava bem deteriorado, com 40% de perda na pintura, sendo necessária a remoção camadas de intervenções anteriores⁹.

A devolução da obra ao município de Lavras está prevista para ocorrer ainda este mês. Contudo, a restituição não será ao templo de procedência, em razão de este necessitar de intervenções de restauro. Por este motivo, a obra ficará acondicionada na Casa Paroquial.

Diante do exposto, torna-se necessário verificar as condições em que a pintura ficará acondicionada, de forma a impedir que seja negativamente impactada. Para tal, deve-se realizar o levantamento do local objetivando identificar as possíveis vulnerabilidades e saná-las. Na sequência, sugestão de *check list* a ser preenchido para avaliação do espaço.

Uso da Casa Paroquial

- Reuniões:
- Cursos:
- Recebe hóspedes? Com qual frequência?
- Qual o número de visitantes/hóspedes por dia ou por vez?
- Há controle de acesso?

80 dicionário Aurélio apresenta a seguinte definição de Chassi: Quadro rígido destinado a fixar papel, tecido, vidro, plástico, etc.

9“Quadro do século 18 é apresentado após cinco meses de restauração”, matéria datada de 19/10/2017 disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2017/10/19/interna_gerais,909723/quadro-do-seculo-18-e-apresentado-apos-cinco-meses-de-restauracao.shtml acesso em novembro de 2020.



- Há acompanhamento do visitante?
- Quais são as pessoas que trabalham na igreja (pároco, catequistas, limpeza, decoração manutenção, vigilantes, entre outros) que têm acesso à casa paroquial?

Segurança

- Quem é responsável por abrir e fechar o imóvel?
- Quantas cópias das chaves existem? Onde ficam guardadas? Quantas pessoas têm cópia?
- A casa paroquial está circundada por algum elemento (muro, gradil, jardim, quintal)? Qual o nível de proteção que este elemento oferece? Qual o seu estado de conservação?
- Há grade nas portas e janelas?
- A iluminação externa está funcionando? É capaz de garantir boa luminosidade e proteção à noite?
- A casa paroquial conta com alarme contra intrusão e/ou sensores de presença?
- A casa paroquial possui Circuito fechado de Televisão (CFTV)?
- Já houve casos de furto/roubo? Como se deu esta ocorrência? Peças furtadas/roubadas foram recuperadas?

Estado de conservação

- Qual o material utilizado para na construção da Casa Paroquial (tijolo, adobe, taipa, pau a pique, pedra, mista)?
- Qual o estado de conservação deste material?
- Qual o estado de conservação da cobertura (telhas, calhas)?
- Qual o estado de conservação do revestimento (reboco, caiação, pintura, cerâmica, pedra)?



- Qual estado de conservação das janelas (interna e externamente)?
- Qual estado de conservação das portas - porta em si, dobradiças, fechadura (interna e externamente)?
- Quais os mecanismos de fechamento que existem nas portas e janelas (para além de fechadura)?
- Qual estado de conservação dos pisos?
- Existem afundamentos no piso? (tomar nota se foram causadas por quebra de material, ou por podridão decorrente de presença de água/umidade ou, ainda, por ataque de cupim).
- A Casa Paroquial possui forro? Qual o seu estado de conservação?
- Há presença de excremento de cupim no interior do imóvel? Onde se encontram?
- Há presença de umidade ou manchas de umidade? Onde se encontram? Ainda estão úmidas?
- Há presença de água no interior do imóvel?

Instalações

- A fiação da iluminação interna apresenta risco de curto?
- Tomadas e interruptores estão bem conservados ou apresentam fiação exposta?
- A fiação da telefonia apresenta risco de curto?
- A fiação da internet apresenta risco de curto?
- O quadro de distribuição de energia apresenta ser adequado?
- O sistema de sonorização apresenta risco de curto?



- Há vazamento nas instalações hidráulicas ou algum outro problema?
- Há instalações de gás dentro da Casa Paroquial ou em edificações adjacentes?
- Há sistema de proteção a descargas atmosféricas?
- Há sistema de prevenção e combate a incêndio e pânico aprovado ou em processo de aprovação pelo corpo de bombeiros?
- Há extintores presentes no imóvel? Estão dentro do prazo de validade?
- Onde fica a unidade do corpo de bombeiros mais próxima? Há hidrante próximo?
- Já houve incêndio na edificação? O que motivou o incêndio?

Riscos Gerais

- Há depósito de entulho no interior da Casa Paroquial ou em seu entorno?
- Há depósito de produtos de limpeza no interior do imóvel ou em seu entorno?
- Há locais onde se depositam velas acesas?
- Proximidade de corpos d'água?
- Proximidade com barragem de mineração?
- Proximidade de florestas ou pastagens (risco de incêndio)?
- Proximidade de locais de risco (postos de gasolina, depósito de gás, fábrica de fogos de artifício, entre outros)?
- Proximidade de locais com alto índice de assaltos?
- A Casa Paroquial está localizada em local ermo ou isolado?
- Proximidade de postos policiais?



4. Considerações Finais:

A fim de viabilizar que a obra permaneça em condições adequadas até que possa, definitivamente, ser restituída ao seu templo de procedência **sugere-se:**

- Que obra não seja acondicionada em área comum da Casa Paroquial, ou em local que várias pessoas tenham acesso no interior deste móvel. Que a obra seja acondicionada em espaço reservado, trancado à chave;
- Que a obra não seja disposta diretamente sob o chão e/ou encostada na parede, a fim de evitar que tenha contato com fontes de umidade. Para tal, sugere-se que a obra fique, ao menos, sob palete ou, preferencialmente, em trainel;
- Que a obra não seja disposta em local que apresente incidência direta de raios solares;
- Que a obra não seja disposta em local que apresente infestação de insetos xilófagos (cupins);
- Que técnico do IPHAN acompanhe o transporte da obra e a sua consequente devolução e acondicionamento na Casa Paroquial, a fim de garantir que, ao menos, as condições mínimas para o recebimento da obra sejam atendidas (acima sugeridas);
- Que sejam apresentadas respostas para as questões colocadas no tópico destinado à análise técnica, a fim de que as condições do espaço possam ser avaliadas adequadamente;
- Que se a Casa Paroquial não apresentar os requisitos mínimos necessários no que diz respeito à segurança e ao estado de conservação da obra, que a Igreja e o Município se responsabilizem a apresentar sugestão de outro local com melhor estrutura para receber o bem;
- Que a Igreja e o Município entre em um acordo para informar uma data limite para que a obra possa voltar para a Igreja de procedência.

Sendo o que se apresenta para o momento, este setor técnico se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 16 de novembro de 2020.



Coordenadoria
das Promotorias de Justiça de
Defesa do Patrimônio Cultural
e Turístico



Paula Carolina Miranda Novais
Historiadora especialista em Cultura e Arte
Conservadora-Restauradora
Mamp - 4937

